



Relações entre os parâmetros da respiração, da voz e da fala em homens e mulheres

Caroline Panobianco Silva

Introdução

Durante nosso desenvolvimento há uma diferenciação dos órgãos de homens e mulheres que, entre outros aspectos, promove diferenças entre a voz feminina e a masculina, como por exemplo o volume pulmonar maior em homens e o ângulo da cartilagem tireóidea, que em homens é ao redor de 90° e em mulheres 120°, impactando no tamanho das pregas vocais e na definição de frequência vocal emitida. A relação entre fonação e respiração é amplamente conhecida, mas dispositivos que analisem objetivamente e de maneira síncrona estas duas funções ainda são raros.

Objetivo

Descrever um conjunto de medidas acústicas da voz e medidas respiratórias em homens e mulheres em diferentes tarefas de fala.

Método

Estudo quantitativo, transversal e descritivo, constituído por uma amostra de seis sujeitos sem alterações laringeas, divididos em GF, grupo feminino e GM, grupo masculino. Foi feita uma gravação de amostras de voz (fala espontânea, fala automática, contagem de números e vogal sustentada) simultaneamente à captação de medidas respiratórias. A escala GIRBAS foi utilizada para avaliação perceptivoauditiva das amostras vocais; frequência fundamental, Jitter, Shimmer, Proporção Harmônico-Ruído, Ênfase Espectral e H1-H2 foram extraídos via software Praat e medidas respiratórias como a duração da inspiração, expiração e ciclo foram extraídas pelo dispositivo RespTrack.

Resultados

A duração dos ciclos de ambos os grupos foi maior na fala espontânea, visto que é um modelo de fala sem organização predefinida, em que é preciso planejar e

realizar a produção motora dos sons em sincronia com a respiração e encarando momentos de hesitações. Além disso, tal tarefa obteve maior tempo de produção em mulheres, as quais também se destacaram com maior variabilidade das medidas respiratórias em todas as tarefas, indicando um discurso com ciclos mais irregulares, tais variações ocorreram nos momentos de expiração. A análise relativa sugere que os homens façam maiores inspirações relativas, considerando todo o ciclo respiratório, do que as mulheres, entretanto, o tempo absoluto de expiração foi similar entre os indivíduos. O uso do RespTrack dispôs um papel diferencial, uma vez que permitiu que fosse observado o início da fonação ocorrendo antes do pico de inspiração durante alguns ciclos dos participantes, o que sugere que os sujeitos podem possuir incoordenações pneumofonoarticulatórias sucintas, perceptíveis apenas por esse tipo de análise. Por fim, na avaliação acústica, a grande maioria dos participantes apresentaram frequência vocal dentro do padrão de normalidade, já os valores referentes ao Jitter, Shimmer e Ênfase Espectral foram maiores em homens e a Proporção Harmônico-Ruído foi maior em mulheres, todavia, em relação ao H1-H2, não houve diferença entre sexo.

Conclusão

Existem semelhanças e diferenças nos parâmetros da respiração, da voz e da fala entre homens e mulheres. Salienta-se que os achados de incoordenações pneumofonoarticulatórias são de extrema relevância no estudo da Ciência da Voz, pois são relações não harmônicas das atividades de respiração, fala e articulação durante o discurso, mostrando indícios de um uso vocal inadequado, que futuramente, associado ou não com outros fatores, pode gerar um problema de voz.